

**CORTE**

Anno 16\$000  
Semestre 9\$000  
Trimestre 5\$000

# o mastro

**PROVINCIAS**

Anno 20\$000  
Semestre 11\$000  
Trimestre 6\$000

REDACÇÃO, 70 RUA DO OUVIDOR



OS SETE PECCADOS MORTAES

II—A AVAREZA.

*O que entretanto é melhor do que ser franco por conta do thesouro.*



Agradecemos a offerta de exemplares das seguintes publicações que... chapa n. 3127:

AO SR B. L. GARNIER—*Papai, Mamã e Nêné*, romance de Gustavo Droz, traduzido da 75.ª edição franceza pelo Sr Mathews de Magalhães.

AO SR LINO D'ALMEIDA—o *Relampago*, viagem submarina, romance de Aristide Roger, no genero dos de Verne.

AO SR P. DE LERY SANTOS—*Biographia* do Exm. Sr duque de Caxias, primeira d'uma serie que vai publicar sob o titulo *Contemporaneos*.

AO SR DR A. M. VICTORIO DA COSTA—os *Estatutos* do seu collegio, um dos mais acreditados da Córte.

—  
SR J. F. S., *Barra do Pirahy—Fôra*, guloso!

—  
SR T. T. T.—Muito obrigados. Que diacho de nome o seu! E ainda mais porque o Sr mostra só ter TT no nome.

—  
SR A. V. C.—Cá recebemos a sua *declaração*. Infelizmente não somos barbadinhos nem mesmo franciscanos.

—  
SR G. L.—O que o Sr deseja é simplesmente uma tolice. Não lhe ficamos querendo mal porque cada qual tem o seu direito de ser tólo á sua vontade, mas rogamos-lhe que não nos amolle.

### CLAMOR NO DESERTO!

Houve tempo em que a nossa capital entre outras muitas particularidades por que se distingue de todas as cidades do mundo conhecido, contava uma que enchia de admiração e de assombro a quanto peregrino aportava a esta ditosa porção da plaga americana: a immundicie, a miseria, a velhice, e o desmazelo que reinavam nas nossas repartições publicas.

Era uma coisa verdadeiramente notavel. Era mesmo a coisa mais notavel do Rio de Janeiro, se exceptuarmos a proverbial insolencia e má criação dos empregados das ditas repartições. E' muito para acreditar que houvesse entre estes dois factos estreitissimas relações.

A atmosfera viciada que se respirava n'aquelles immundos e infectos barracões tinha, sem duvida, a singular propriedade de converter em pouco tempo o cidadão mais cordato e attencioso n'um amanuense ou escripturario arrogante e descortez como todos os diabos.

Foi sob o influxo de tão mephitico ambiente que o labio do Sr João Cardozo tomou aquella geito altivo e desdenhoso que faz suppôr, á primeira vista, ter havido quem lhe besuntasse o bigode com coisa muito differente de pomada de cheiro.

Foi alli que o Sr Leitão da Caixa d'Amortização firmou para todo o sempre os creditos e o nome que tem.

Foi ainda, graças á poderosa influencia de tão deletérias emanções, que o Sr Antão viu desenvolver-se certa porção car-

nada do seu respeitavel semblante, a tal ponto que houve quem se persuadisse de que o nome do digno bispo do thesouro não era mais do que uma *abreviação* de—anta grande.—

Mas, um dia, invadiu ás regiões olympicas tal prurido de reformas e reconstruções, que lá foi tudo raro, não ficando pedra sobre pedra; e em logar dos nojentos pardeiros, condecorados com o nome de edificios publicos, surgiram, por todos os pontos da cidade, palacios sumptuosos, esplendidos monumentos.

Refundiu-se a alfândega, refundiu-se o thesouro, refundiram-se as secretarias d'estado, refundiram-se os tribunaes... só se não refundiu a barraca do malaventurado tribunal do jury!

Entretanto se algum havia que merecesse ser rodeado de todas as exterioridades que devem concorrer para o tornar respeitavel e respeitado, era sem duvida esse primeiro tribunal do paiz.

Diga-se muito embora que o habito não faz o monge. Não; não faz. Enverguem o Sr Zacarias n'umas bombachas de zurte azul, puchem-lhe a camisa para fóra das ditas e atravessem-lhe ao hombro um varapau com um cesto de taquára em cada ponta e dou um doce a quem o quizer, se não houver logo quem lhe pergunte a como vende a *tempa* de camarões.

Enfremhem o Sr Paranaquá n'uma jaqueta de velludo ruço (com trinta botões) tirem-lhe as meias e mettam-lhe os pés n'umas boas chancas, com tres dedos de sola, pregadas e repregadas, armem-o de um banquinho *d'engravate* e das competentes escovas, e se não encontrar logo quem lhe estenda um pé enlameado, então é que houve, um dia, limpeza... nos regos.

Entre muitas reformas que reclama instantemente o serviço do jury, está comprehendida a da casa em que funciona o tribunal. Alem do acoio, do conforto e de todas as outras condições que lhe faltam, é aquella edificio de proporções acanhadissimas para os fins a que foi destinado; pois para o serviço propriamente do jury, só conta a sala das sessões e a chamada sala secreta, alem de dois compartimentos exiguos e immundos que decoraremos com os pomposos nomes de vestibulo e sala de espera, por lhes disfarçar a miseria.

Nestes dois pequenos aposentos é que se reúnem, de ordinario, antes da sessão, e n'uma confusão tão... republicana, quanto inconveniente, os jurados, os reus (privilegiados), os parentes e amigos d'estes, os seus advogados, as testemunhas, os interessados de toda a especie, os curiosos, etc. etc. N'aquella fraternal promiscuidade, vê-se o misero jurado, a cada passo, sondado, interrogado, sollicitado, reprehendido, catechizado e não poucas vezes ameaçado, pelo irmão, pelo cunhado, pelo amigo, pelo patrono d'aquelle que fiado no poder do seu dinheiro, ou na influencia da parentela, afronta a moralidade e zomba da justiça publica.

Na sala das sessões, onde os incommodos bancos destinados aos membros do jury, e a meza dos juizes tomam todo o angusto recinto, deixando apenas logar sufficiente para passagem, está o tribunal de tal modo em contacto com os espectadores, que permite perfectamente a troca, entre uns e outros, de gestos, de signaes, de palavras, ás vezes bem pouco amaveis e lisongeiras para aquelle, como não ha muito aconteceu, n'uma sessão tempestuosa, em que os membros do tribunal tiveram de bater em retirada, insultados e apedrejados pelo publico.

Pois a famosa sala secreta, a séde do formidavel conselho, onde se discutem e julgam interesses da ordem mais elevada, a propriedade civil, a vida, e a segurança individual, a liberdade do cidadão, a honra das familias... Quem é que ignora o que é a sala

secreta do jury fluminense ! Um quarto acanhado, toscamente mobiliado, illuminado por uma unica janella, separado apenas das latrinas por um incompleto tabique !

E alli são obrigados os juizes de facto a permanecerem ás vezes dias inteiros supportando as consequencias de uma temperatura elevada, respirando uma atmosphera inteiramente corrompida, privados por muitas horas de alimentos, condição que ainda mais favores a influencia que pôde exercer sobre o seu organismo uma desfavoravel quadra sanitaria.

Senhores do governo ! Esbanjai sem piedade o fructo do nosso sangue. Appliai ao pagamento de contractos vergonhosos, ao custeio de empresas torpemente mentirosas, as contribuições extorquidas ao povo espinhado. Pagai muito embora ao feliz destructor das graças do poder, o trem apparatuso com que elle esmaga o cidadão util e desprotegido. Sêde, porem, mais generosos do que costumam ser os terriveis frequentadores das encreuzilhadas.

Lembraí-vos de que elles, contentando-se com a bolsa do viandante, poupam-lhe, muitas vezes, a vida.

Senhores ! poupai-nos ao menos a vida !

F. D'AGUIAR.

### FABULAS INSTANTANEAS

UM FILHO QUE NAO SAI AOS PAIS

Dizem que a mãe do austero Epaminondas *enxugou* o seu copo honradamente, e que o pai era um biltre.

Quem não *meate* não é filho de boa gente.

A. ANTÃO.

FAYAS CONTADAS

Anda a jactar-se alguém, que *d'afilhado* ostenta, que o provimento d'agua ha-de elle só obter.

Presumpção e agua *beata*, cada um toma a que quer.

ANTONINO PIO.

### DO PÃO DO NOSSO COMPADRE...

Desde que se soube que o contracto da chamada limpeza é uma questão de encher o papo a alguns filhotes, como não é obrigatorio—ao menos por enquanto—que o cidadão saia á rua, do Sr Richard qualquer se livrava bem,—ficando em casa.

Achou aquella corporação dos *Sete Documentos*, vulgarmente alcunhada de Camara Municipal, que ainda era pequeno o desafforo de nos fazerem pagar muito caro o que para nada presta, e que nos havia de transmittir, a nós contribuintes, o pontapé que o Ministro do Imperio lhe deu no... amor proprio. E zás, foram os carroceiros do lixo os escolhidos para aguentar a bucha.

Como hontem disseram já o *Globo* e a *Gazeta*, a resolução da Camara é tanto mais estúpida que os carroceiros, não podendo em duas horas fazer todo o serviço das casas particulares, deixam

de trabalhar e ahí ficamos nós na dura contingencia de, ou deitar á rua os restos da cozinha, ou encaixotal-os cuidadosamente e mandal-os de mimo ao Sr Ministro do Imperio ou aos Srs vereadores da Camara.

E' verdade que o serviço, que se fazia em oito ou dez horas, pôde ser feito em duas, em menos até. Basta augmentar o numero de trabalhadores. E isso não era difficil. Em certas secretarias conheço eu individuos que estavam mesmo de feição, pelo apuro do trato, para carroceiros.

Ha tres annos foi esta pacata cidade theatro de scenas desagradaveis, que tornaram bem ridiculos os vereadores, a policia urbana, e os jornaes que quizeram fazer d'uma questão de limpar-se ou não limpar-se a cidade, uma questão de nacionalidade. Os jornaes ás vezes têm d'estas coisas.

O motivo d'essas scenas foi exactamente o mesmo que agora. E a causa da resolução da Camara era proteger uma empresa que, do *poco rude*, uns chamavam a «*commandita*», outros «*a patota*».

Não é impossivel que a actual postura da Camara, á qual succederam dois avisos do Sr José Bento, um ao chefe de policia e o outro á propria Camara, venha a ser causa de se pensar que ha por ahí algum outro Richard com pretensões a fazer-nos felizes, obrigando-nos a gastar tres ou quatro vezes mais por um serviço de que ninguem se queixava—salvo aquelles que o querem agaudanhar.

Em todo o caso, se o fulano que está atraz da cortina me convidar para a sociedade, prometto desde já começar a espalhar que se alguém precisa arranjar *cobres* para comprar mais alguns votos nas proximas eleições, pagar alguns credores mais rusguentos e comprar carros para as *cocottes* á moda—sou eu, o velho crípula do Riancho, o comilão do Ferrão d'Aguiar e os sem-vergonhas do Antão e do Antonino Pio, que fazem *fabulas*, quando elles é que deviam ser a fabula das nações !

Boa.

### FABULA INSTANTANEA

ORA PRO NOBIS !

Dava Zé em João tremenda sova...  
«Santos, Santos do céu ! a mim ! acudam !»  
E o outro a dar, a dar...

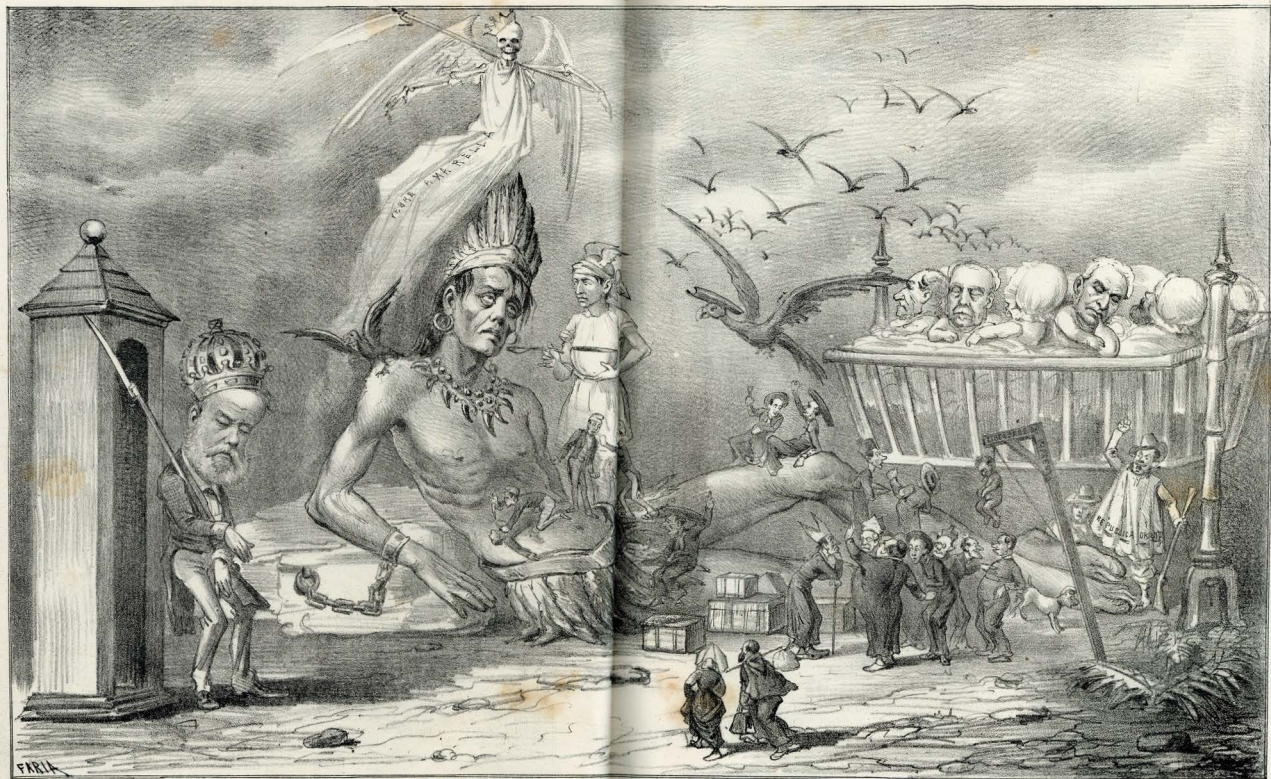
Para baixo todos os santos ajudam.

A. ANTÃO.

### SARRICÓS

Não faltava mais nada. Além do que cá tínhamos vem agora este accesso de ternura aos Srs da Camara, e as cordilheiras de lixo já se ostentam á noite por essas ruas abaixo e acima, animadas pelos reflexos avermelhados dos *tolódes* que de espaço a espaço as accidentam.





O QUE SE ESTÁ PREPARANDO... POBRE BRASIL!!

Por enquanto ainda não houve disturbios, mas isso só se pode attribuir a uma razão: é que a policia ainda não interveiu.

Quanto á irrigação e outras Richardices, não tem havido queixas estes ultimos dias. A Divina Providencia tem irrigado a cidade com tal profusão, que os proprios varredores não tendo o que fazer, estão compondo uma cantata para celebrar todas estas celebranças.

Nós cá tambem vamos inventar uma serenata mas é para o nosso bispo.

Este pastor das nossas almas ainda uma vez deu largas á sua benignidade, permitindo-nos comer carne ás sextas-feiras. Mais do que isto só se S. Exc. Revma juntasse á sua pastoral—um prato de bifés.

O que porém o illustrado prelado —illustrado prelado parece fropo, mas não é— não admite é que pela quaresma, nos dias de jejum, se use de lacticinios « exceptuando a gordura que é usada como tempero. »

Isto vai fazer subir o preço do azeite. Desde que o toucinho, a banha e outros lacticinios são o atalho mais breve para levar-nos a alma para o caldeirão de Pedro Botelho, vamos ao azeite. Aqui para nós: muita gente não ha de estranhar.

Antes de passar adiante, e sem querer dizer que as pessoas a quem vamos referir-nos são usadas como tempero, dignar-se-hia S. Exc. Rev. informar-nos se Mlle Henry, do ex-Cassino, o nosso amigo Ribeirinho, e o seu amigo conego Ferreira — são lacticinios?

Olhe, gordura têm elles.

Quem a está perdendo são varios maganões a quem a approximação do Carnaval mette um medo que se finam. E sem razão, pois, como lá dizia o carrasco ao condemnado a quem ia despachar « é apenas um mau instante que se passa. »

Por exemplo: João Censura e Ferraz-Trinta-Botões parece que são os predestinados d'este anno. Em vez de se ufanarem com essa preferença, não senhor, andam a recrutar caçoiras.

Mas Pin, que não gosta de brigas de gallos; Pin, que junta á astucia da serpente a força do corpo de permanentes; Pin, que esconde atraz d'aquellas suas fallas repassadas de melurgia um cabedismo de bispo-martyr: Pin lá está, e Pin lhes fará as contas.

Entretanto, se eu fosse Pin, isto é, ao mesmo tempo chefe e mitrado, escrevia ao amante João Censura e ao doce Ferraz-Trinta-Botões um aviso assim:

Amigos

Consta-me que vocês querem *pintar* pelo Carnaval. Ora como n'esses dias do que se fica farto é de aturar bebados, e não ha tempo para mais nada, não de me prometter que não promovem *bonsé* nem dão que fazer á *flór da nossa gente*. Se não mando-os chamar todos e não os deixo mais sabir. Nos tres dias não de dormir cá, de almoçar cá e de jantar cá.

PIN.

Aqui está o que eu lhes diria se eu fosse elle.

Se, porem, em vez de ser *elle* eu fosse outro, *verbi gratia* o bom Sr ex-Ludgero, algarava uma janella da rua do Ouridor, alli por perto do ponto dos *bonds*, só para vêr. Ha de ser muito divertido, se não tiverem alli alguem de respeito e de juizo.

O Sr Luis Ignacio estava bom.

O Sr Ferreira Costa, esse é que não serre. E' bom de mais. Não poderia nunca resolver-se a concorrer para a *repressão dos espiritos*.

Quanto ao mais, vai tudo muito bem, e a companhia de zarzuela se não tem attrahido mais concorrencia é só por causa do calor. Tambem os outros theatros, vamos com Deus, não a têm tido, salvo o Circo e o Cassino, onde as *enchentes* tem sido taes que até apagaram o gaz.

A tal Divina Providencia!..

Em compensação, se não é um Eldorado ser empreziario, é uma consolação ser director de collegio—ou pai de filhos.

No *Gazeta* do outro dia vinha o annuncio de umas excellentes grammaticas que se vendem em casa de um selleiro ahí não sei onde. Imaginem que petchinha para os directores, írem a um selleiro com toda a sua petchada fazer sortimento.

— Numero 17, tome lá uma grammatica. Numero 48, tome lá outra.

— Sr Director, diz o numero 125, eu tambem não tenho grammatica.

— Nem o menino precisa. (*á parte para o logista*) Parece in-crivei, este menino é filho do conselheiro F..., mas não sei nada ao pai. E' um burrinho, coitado!..

— Se o Sr quer, responde o outro que o que quer é fazer negocio, compre-lhe esta albarda... olhe que está muito bem acolhoada.

Bos.

## CHARADAS

O Sr J. Bethencourt, rua da Candelaria 57, mandou-nos a seguinte decifração das propostas do nosso numero 340.

Que d'è «agua pela barba»  
nô consente o CAL-ÇA-MENTO,  
mas agua pelo joelho  
tem-me dado cento e cento.

Que fazer, se se vereanga  
co' melhora não atina? !  
Nô é motivo bastante  
pr'a leva-la á QUILHO-TINA.

Continúa pois, *Mosquito*,  
zurdindo-a todos os dias  
e conta no outro mundo,  
com o bom do santo 1-8-8-A-1-AS.

E fico-me em 29,  
sei que a 31 não vou;  
espírito engarrafado,  
posso, porém não dou.

Pois enganou-se, isto é, acertou. Póde mandar buscar as estampas.

Ao decifrador das tres seguintes propostas cabe, de premio, uma photographia da «Grande orchestra de damas» que tanto barulho (sem intenção) fez na Europa.

### CHARADA I

Em ser pequerro e bem feito  
consiste a minha belleza 1  
e na lingua portugueza  
sou adverbio de logar 1  
Haverá alguem no mundo  
que de mim possa gostar? 1  
Dar conceito é de preceito 1  
não tem conceito.

### CHARADA II

2—1 De Flandres offerece uma de uvas.

### DECAPITAÇÃO III

Chorar na—é excellente para quem—uma—mulher.

**DR A. RAMOS DA COSTA**  
**MEDICO**

CONSULTAS: DAS 9 A'S 10 HORAS DA MANHÃ,  
NA PHARMACIA DA

62 P. da Constituição 62

A outra qualquer hora, na

33 RUA DA GUARDA VELHA 33

**NÃO! NÃO!!**  
**ROCAMBOLE**  
**NÃO MORREU!!**

A Gazeta de Noticias

Começou

a publicar

a continuação  
do romance

**ROCAMBOLE**

GAZETA DE NOTICIAS

ESCRITORIO

70 RUA DO OUVIDOR 70

**OPOPONAX** EXTRACTO,  
SABONETE  
POLVILHO

AO GRANDE MAGICO

77 RUA DO OUVIDOR 107

**GRANDE ESTABELECIMENTO**

DE  
**BANHOS**

149 RUA DO OUVIDOR 149

*perto do largo de S. Francisco de Paula*  
Este estabelecimento acha-se montado  
com todas as accommodações e asseo que  
exige uma casa d'este genero, podendo ser  
frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e  
medicinaes.

Assignaturas com grande  
abatimento.

**GRANDE EMPORIO**

DE

**VENTAROLAS CHINEZAS**

NA

Galeria de Dresden

55 RUA DA URUGUAYANA 55

**DR LUIZ PIENTZENAUER**  
**Medico—Cirurgião**

E

**PARTEIRO**

Consultas nos dias uteis das 12 á 2 horas  
da tarde, na casa de sua residencia

65 Rua de Theophilo Ottoni 65

**SOBRADO**

**DR SILVINO DE ALMEIDA**

ESPECIALIDADE

DE

**MOLESTIAS DE PELLE**

30 Rua Primeiro de Março 30

**Flores do Campo**

UM VOLUME, POR

**EZEQUIEL FREIRE**

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

**A MINERVA** deposito de fundas,  
instrumentos de opti-  
ca, mathematica,  
photographia e musica. Paramentos de  
Igreja e sortimento variado de imagens:  
rua da Quitanda, 99.

**CAMPANHAS ELECTRICAS**  
**AO GRANDE MAGICO**

107 Rua do Ouvidor 107

**LIVROS EM BRANCO**

E

OBJECTOS DE ESCRITORIO

**Morceira Maximino & C.**

111 Rua da Quitanda 111

**DR LACERDA COUTINHO**

MEDICO

57 RUA DOS ARCS 57

**O MOSQUITO**

PUBLICA

**Annuncios Illustrados**

E NO CORPO DA FOLHA

70 Rua do Ouvidor 70

**O DR FERREIRA DE ARAUJO**  
**MEDICO**

119 Rua Sete de Setembro 119

**MINIATURAS** poesias por GONÇALVES  
CRESPINO—á venda na rua  
do Ouvidor n. 70.

**G. JOPPERT & C.**  
**IMPORTADORES**

PAPEL DE IMPRESSÃO

DE

TODAS AS QUALIDADES

63 Rua do G. Camara 63

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL

PUBLICA TODOS OS DIAS

TELEGRAMMAS

NOTICIAS LOCAES

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

NOTICIAS MARITIMAS

MOVIMENTO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

DE GENEROS DO PAIZ

**FOLHETINS**

Publica-se todos os dias

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . . 3\$000

Provincias . . 4\$000

ESCRITORIO

70 Rua do Ouvidor 70

MASSA INSECTICIDA

**Destruição immediata**

DAS

baratas, ratos, etc.

Ao GRANDE MAGICO, Ouvidor 107.

Sabiu á luz e acha-se á venda na livraria  
do editor Serafim José Alves, á praça  
D. Pedro II n. 16, a

**SELECTA**  
**ANGLO-AMERICANA**

DO

**DR FELIPPE M. A. CORREA**  
obra adoptada pelo conselho de instrucção  
publica e approvada pelo governo para  
servir de texto nos exames da instrucção  
publica e no imperial collegio de Pedro II,  
1 vol com 400 paginas impressas em-8.º

**O CULTIVADOR**

Periodico Agricola

PUBLICANDO MENSALMENTE

UM NUMERO DE 28 PAGINAS, EM 4º

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA

DE

Serafim José Alves

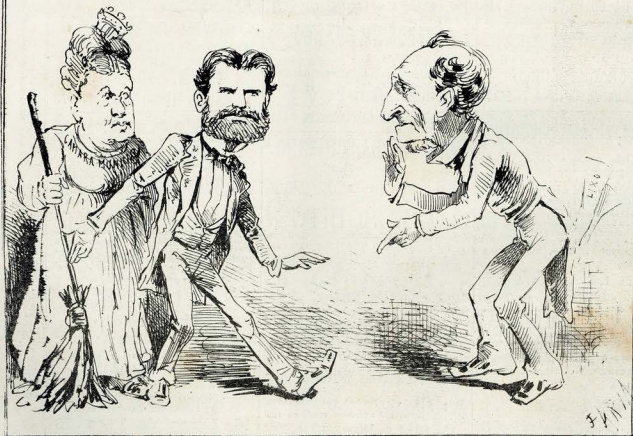
16 Largo do Paço 16





AINDA O CISCO!!!

— Despejem à rua, despejem, que é o que eu faço. Pena é não podermos obrigá-os a tomar esta picada!



O AVISO DO SR JOSE BENTO, DATADO DE 14 DE FEVEREIRO

Pin—Pois saiba V. Exc. que os urbanos estão com pouco desejo de ser novamente corridos a caso de garrafa. Ditem elles a isso que a Camara, que arrua a questão, vá desarmar-la.